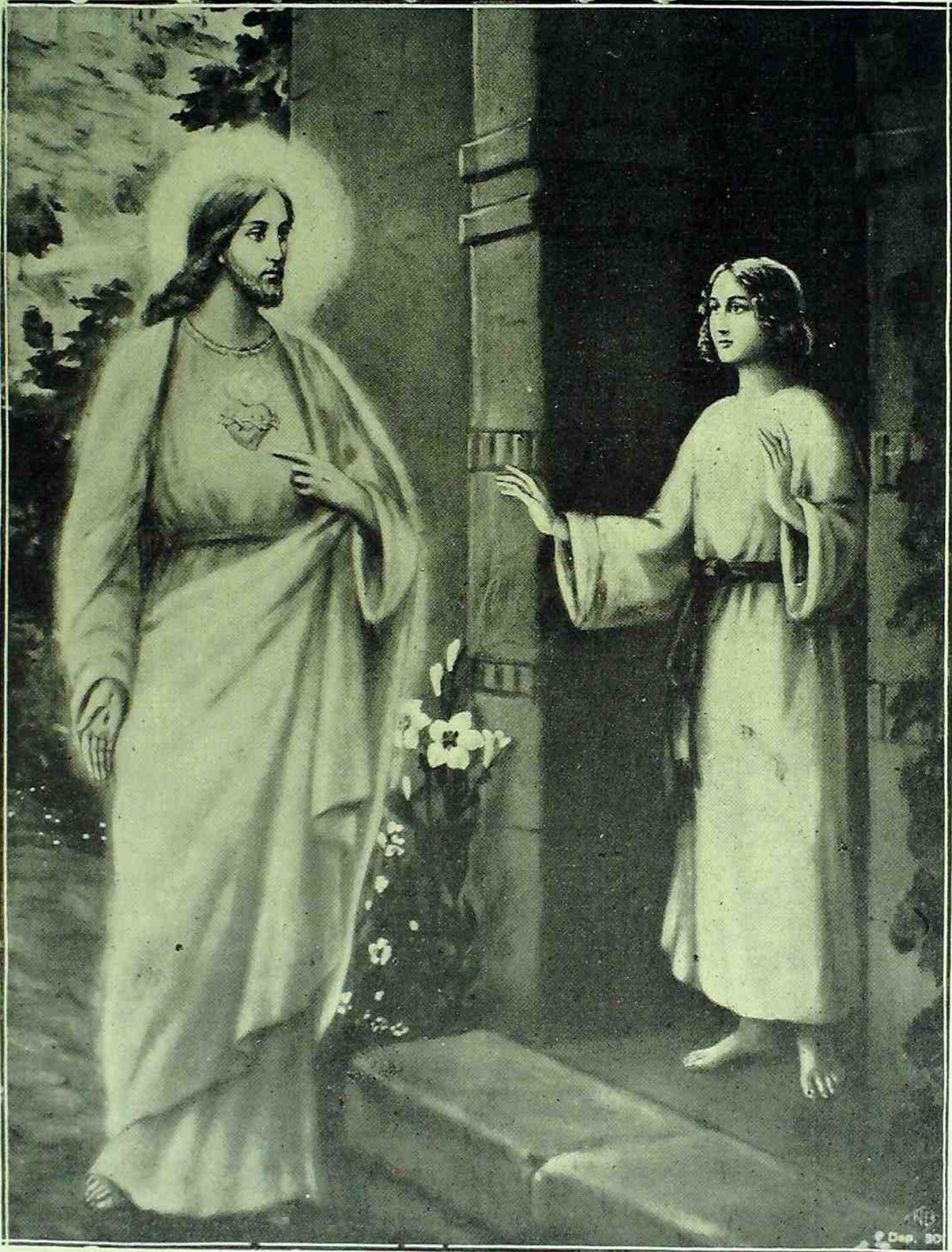


AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 6 de Junho de 1931

NUMERO 23



Eis o coração que tanto ama os homens!...

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Curityba — D. Maria Medeiros, grata á N. Senhora das Victorias, dá 2\$000 para esta publicação.

Bebedouro — D. Anna B. Festoso: A senhora Virginia Magro, duas missas por alma de sua mãe Genoveva Buzenário. Eu mais uma, em louvor de N. S. do Parto. Vão 2\$000 para a publicação e 1\$000 para velas.

S. João do Muquy — D. Dinah de Oliveira e Castro Barros: Assim cumprindo promessa que fiz, envio 5\$000 para as obras da Santa Infancia.

Florianopolis — D. Ottilia Miranda da Cruz, Professora Normalista, confessa-se agradecida á Irmã Maria do Sacramento e dá 5\$000 para esta publicação. — D. Dulcina Cunha vem manifestar sua gratidão ao S. Coração de Jesus, ao I. Coração de Maria a N. S. do Horto e Sta. Therezinha. Envia 10\$000 para velas e mais 10\$000 para glorificação do Veneravel P. José de Anchieta, por favores recebidos nas pessoas da familia.

Santa Branca — D. Adelaide Rosa Gomes, por favores recebidos, manda rezar missa pela prompta beatificação de Frei Galvão.

Lobo — D. Benedicta Silva: O sr. Benedicto Nunes vem declarar sua gratidão a Sta. Therezinha, e dá 2\$000 para a devida publicação.

Andradas (Minas) — D. Santa Franchi: Trez missas: a Sta. Therezinha por alma de Amelia Franchi; a São Benedicto por alma de Amelia Franchi; ao S. Coração de Jesus por alma de Joaquim Fernandes. — Um anonymo de Andradas: Por graças obtidas, mando rezar duas missas por alma dos fallecidos na revolução de Outubro proximo findo.

Lorena — Uma assignante: Gratissima por me ver attendida pelo Ven. P. Claret, envio 1\$000 para a publicação.

Poços de Caldas — D. A. Clotilde Junqueira de Oliveira: Uma missa em louvor de S. Sebastião e outra ás almas afflictas do purgatorio.

Barretos — O sr. Otto Guilherme Krauter: Para fazer constar ter recebido do glorioso Apostolo S. Pedro um importante favor,

remetto 2\$000. — O sr. Vicente Baptista de Aguiar: Quero celebrarem duas missas: a N. S. Aparecida e á de Perpetuo Socorro.

Igarassú — D. Lilina Ribeiro Merschmann: Uma missa por alma do meu pae Marcellino Ribeiro no altar de Nossa Senhora das Dores. Vae 1\$000 para publicar.

Calambão — D. Augusta Maciel Vidigal: A sra. d. Maria José da Costa Lima, agradecida por se sentir alliviada dos incommodos, manda rezar missa em louvor do Coração de Maria, e 1\$000 para velas.



CRUZEIRO

Menino Carlos Guimaraes Filho

Itú — D. Maria Braz encomenda uma missa pela sua intenção. — D. Vitalina Silva, uma missa pela saude de sua filha Lola. — O sr. Olavo publica seu agradecimento á N. Senhora por uma graça alcançada. — D. Maria Burkly, uma missa pela alma mais necessitada. — D. Afra Lima, duas missas pelas almas mais afflictas do purgatorio e pelas almas dos pobres de Sto. Antonio, e agradece varios favores a Sta. Rita dos Impossiveis. — O sr. Joaquim Thomaz de Souza, uma missa de anniversario, a 5 de Abril, por alma de Amalia Eudoxia. — D. Emilia Reis, uma missa por alma de seu querido pae João José dos Reis. — Uma devota de Sta. Therezinha agradece tel-a salvado de um grande perigo, no dia 30 de Setembro.

Chavantes — D. Maria do Carmo de Syllós: Quero celebrarem trez missas: a Nossa Senhora Aparecida, ás almas bemditas e por alma de minha muito saudosa irmã Maria Nazareth. Envio 1\$000 para a publicação.

Mogy das Cruzes — D. Leonor de Oliveira confessa ter sido ouvida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

Estação da Lage — D. Maria Izabel de Castro: Uma missa a N. S. Aparecida e velas para iluminação do altar; mais outra missa pela prompta beatificação do V. P. Claret, e velas para iluminação, no altar de N. S. Aparecida; 3\$000 para os pobres e 2\$000 para esta publicação.

Ipaussú — D. Adalgisa Carezale: Quero missas a favor das almas mais necessitadas do purgatorio, e tambem por almas de Anna e Theotonio, meus parentes.

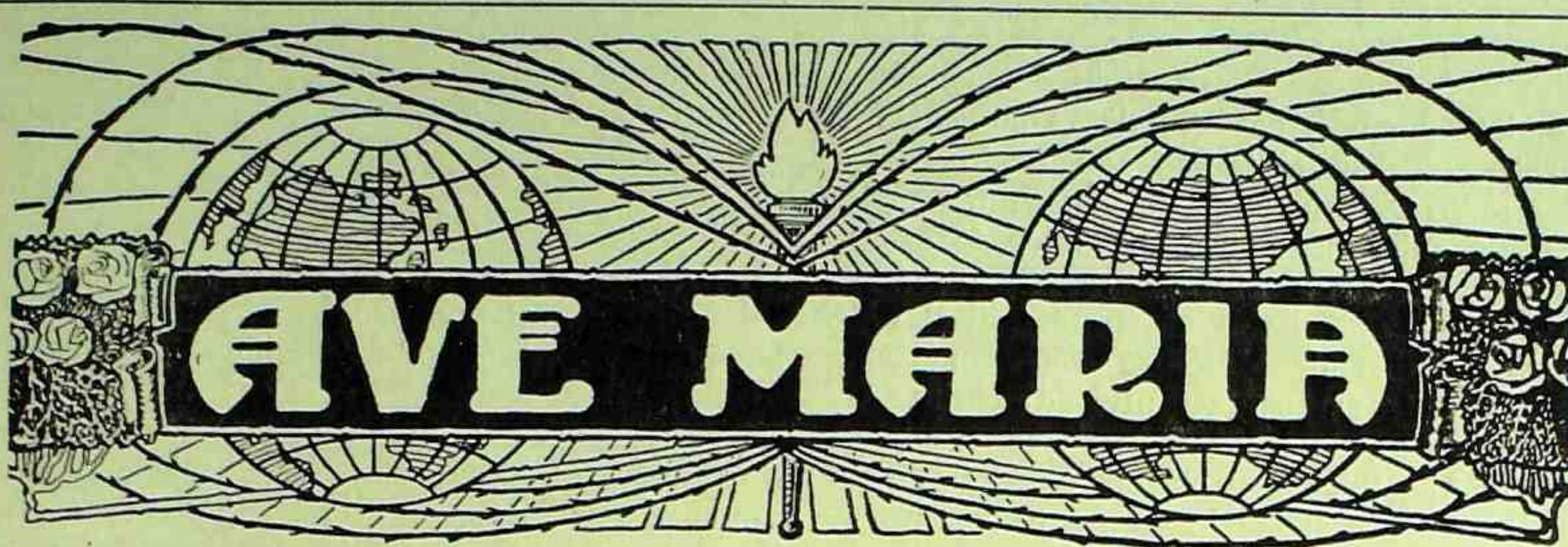
Viçosa — D. Nelza Carneiro: Cumprindo promessa feita, remetto 20\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

Fazenda Mandaguahy — D. Branca Lucchetti: Quero rezarem quatro missas: ao Immaculado Coração de Maria, ao Sagrado Coração de Jesus. Todas em acção de graças. Vão 2\$000 para a devida publicação.

Ubá — D. Maria M. Damasio: Para rezarem uma missa ás almas bemditas. — D. Marietta Mendes: Penhorada pelo restabelecimento de meu carissimo pae, mando rezarem missas em louvor do Coração de Jesus.

Japyratiba — D. Rachel de Carvalho: Venho encommendar as seguintes missas: Uma a Sta. Therezinha, duas ás almas do purgatorio e uma por alma de Marianna Carolina de Figueiredo Carvalho.

Itapetininga — O sr. Antonio Antunes Alves: D. Florisa Piedade agradece uma graça alcançada por intermedio do I. Coração de Maria e remette 3\$000 para a publicação. — D. Carolina Soares Hungria, em cumprimento dum voto por ella formulado, e por mercê alcançada pela novena das "Trez Ave Marias", manda dizer missa a bem das almas do purgatorio e envia 2\$000 para a publicação.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Diretor: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1804 — Caixa, 615

A Escola do Coração de Maria

LIÇÃO DE SANTIDADE



amplissimo céu, esmaltado de estrelas lucilantes em immenso fundo azul de noite escura, brilhando como puros diamantes de diversas côres, nos traz á imaginação os esplendores da corte celeste com os innumeraveis Santos de solennes vestidos roçagantes em cujos ricos ornatos se symbolizam as heroicas virtudes que lhes deram jús á tão alta glorificação.

Se olharmos para a terra, outras imagens de esthetico resplendor deslumbram a nossa phantasia e que em si representam alguns leves traços da suprema belleza moral que resplendeu nas vidas e attitudes dos Santos: é a joalharia scintillante das pedras preciosas, formosura deslumbrante de côres variadas e fixas em corpos inalteraveis á acção do tempo e que por isso representam a firmeza e constancia das virtudes que caracteriza os heroes inconfundiveis do Christianismo. As pedras se trazem incrustadas em alfaias tambem preciosas que enfeitam e destacam na sociedade os seus privilegiados donos: assim a virtudes de purissimo resplendor que salientam na grande familia christã os filhos mais esforçados na practica dos conselhos evangelicos, são distintivos pessoases que essencialmente lhes pertencem, illustrando suas vidas e acções.

E como nas bellezas do mundo vegetal a variedade tão vistosa das flores destacando-se

sobre o fundo verde das folhas, ameniza a vastidão dos campos, a profundeza dos valles e a crista dos alcantis montanhosos, assim a varia floração das virtudes dos Santos salienta-se mais na humildade commum, na vida despretençiosa desses festejados heroes, ora se nos apresentem passando seus dias entre os outros christãos como simples seculares, ora na solidão ou no apartamento da vida religiosa, ora nas alturas do throno ou nas elevadas cathedras do templo.

Na frente de todos está o Senhor e modelo dos Santos, Jesus Christo, o Filho de Deus que, para mostrar aos homens decaidos as sendas da virtude e as trilhas não inaccessiveis da santidade, revestiu-se da natureza humana, viveu muitos annos na profissão do trabalho manual, a mais commum da humanidade, e apenas numa pequena etapa de sua vida escalou as alturas do magisterio celeste e da thaumaturgia divinal, e só nas poucas horas de sua extrema paixão actuou ostensivamente de Sacerdote, de Pontífice e de Victima.

Vemos em sua roda os Apostolos que sô apos o longo noviciado dos tres annos de companhia com tão egregio mestre e depois de baptizados com o baptismo de fogo do Espirito Santo no glorioso dia de Pentecostes, é que começam a brilhar com lampejos de perfeita santidade, vencendo em seu animo os fundados

temores da rude perseguição que a todo momento os ameaça, e despejando dos corações a inquieta ambição das grandezas que poderia esterilizar seu fecundissimo apostolado e aniquilar todos os esforços para conseguir aquella santidade anhelada que os havia de fazer semelhantes ao seu divino Mestre.

Com elles rivalizam em praxes diarias de virtude e desprendimento que preparam o animo aos grandes surtos da santidade os primeiros discipulos, de toda idade e condição, e que os proprios Apostolos e o chronista inspirado da primeira Igreja appellida de Santos, como se ella estivesse na sua generalidade constituida de heroicos seguidores de Christo.

Mas entre todos elles primou como rainha dos Santos e modelo da virtude a veneranda mãe de Jesus que todos acataram não como simples reliquia de um glorioso passado, mas como a Senhora excelsa e Mãe amadissima da familia christã que pelos muitos milhares de adeptos no inicio da prégação apostolica annunciava o immenso e irreductivel desenvolvimento no correr dos seculos.

Pois já no principio da redempção nos offerece Maria a heroica resolução da perpetua virgindade, não obstante a magnifica offerta de ser mãe do mais glorioso dos reis, ambição e sonho acariciado por todas as matronas de Israel. Maria vive sempre não só conformada, mas gozosa e alegre na humilde condição de esposa de um carpinteiro, quando já deu á luz e está creando o futuro Senhor de todo o mundo sem um pedido sequer de grandeza, sem a minima reclamação de recompensa aos trabalhos da maternidade e ás abnegações da pobreza e da escuridão a que os obrigava o ciume e a perseguição da estrangeira dynastia que dominava os filhos de Israel. Se alguma vez pede a seu filho omnipotente a gloria de um milagre, não é para evidenciar a divindade

de sua prole augusta, mas para o soccorro de uns pobres esposos a quem falta o necessario para o unico festim que poderão offerecer aos amigos em toda sua vida.

Poder-se-ia dizer que a humildade, esse fundo escuro sobre o qual brilham com mais esplendor as virtudes e grandezas dos Santos, foi o maior destaque no viver escondido e retirado de Maria, querendo dissimular ao mundo a soberania de sua maternidade.

A grandeza de animo resalta nas agruras do Calvario, tanto como a immensidade de seu amor maternal, exposta ás humilhações e aos desprezos em vez da admiração e das homenagens que merecia por acompanhar a Jesus, quando mais abatida se achava a realza de Christo entre os insultos e os baldões de seus inimigos.

O desejo da gloria que tanto enleia as creaturas humanas parece estar ausente por completo do Coração de Maria, pois nos momentos em que a sua linguagem se refere á maior grandeza, só tem expressões para louvar a Deus e para lhe attribuir á pura bondade as grandezas que nella conhece Santa Izabel não por previos colloquios de confiança, mas somente pela revelação do Espirito Santo que quiz se descobrisse já, embora de um modo muito velado, a elevação de Maria á mais elevada dignidade que poderia exaltar uma creatura.

Escola de santidade é por tanto a vida de Maria, e embora silenciem os Evangelhos sobre muitas acções que podiam realçar á consideração dos homens, o pouco que conhecemos dá-nos margem a suppôr com justiça que esteve seu Coração dotado de todas as virtudes com a maxima perfeição, podendo ser para os christãos um espelho de todas as virtudes que vemos brilhar nas vidas de todos os Santos.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

Rabiscos...

AQUELLA velha porta, grosseira e mal talhada, era a victima silenciosa e resignada de todas as tempestades que desencadeavam naquelle coração rude e ignorante. Todas as vezes que a transpunha, sempre com a alma enublada pelos negros pensamentos que a miseria lhe impunha, elle como que, si a velha porta de sua moradia, fosse a causadora das suas desditas, atirava-a fortemente contra os battentes, com os nervos irritados por aquelle gemer de gonzos enferrujados. E a mulher, compassiva e resignada, sentia ecoar na sua alma dolorida aquella batida forte e má, sentindo em si a dor

silenciosa da velha madeira maltratada. Com meiguice interrogava e censurava-o pela má acção. Mas elle, rude e ignorante, continuava sempre com a mesma mania de desencadear naquella rajada violenta, todas as amarguras, todo o cansaço de um labutar mal remunerado. A unica consolação do seu viver era a meiguice da filhinha adorada que á noite acariciando-o, fazia-o olvidar todas as amarguras da vida.

Mas, um dia a velha porta, silenciosa e resignada, vingou-se do mau trato que elle lhe dava. Era a hora do recolher, após as lutas do dia. Como sempre regressava elle carrancudo e mal humorado, prompto a repetir a scena de todos os dias. Mas, ao levantar a maçaneta da velha por-

ta, o coração pulsou com mais violencia, recommendando no seu intimo mais calma, mais vagar, mais silencio ao entrar. Empurra-a de leve, mas a pobre madeira martyrisada a tão longo tempo, escancara-se por si, e na diabolica gargalhada dos gonzos enferrujados, deixa patente ao olhar allucinado do infeliz operário, um quadro desolador. Sobre a mesa fria, vestida de rosas e lilazes, branca, lívida como o luar, dormia o somno eterno a filhinha adorada... E ao seu lado, muda, fria, com um rictus de dor nas faces descoradas, a mulher soluçava como doida.

Vingava-se a velha porta das batidas violentas com as quaes elle a presenteava todos os dias...

Myriam

Semana



Liturgica

Domingo infra-oitavo do Santissimo Sacramento

A VULTA, nesta semana, com o destaque que merece o magno feito da instituição da Santissima Eucharistia. Se na Quinta Feira Santa, pelo luto da Igreja, não puderam expandir-se os anhelos christãos; se o pranto do culto liturgico obstava á vastidão de fascinantes commemorações, era justo reviver o facto sobrecelestial no primeiro ensejo, quando ao nascer dos dias claros e ao desdobrar dos firmamentos fulgurantes a Hostia Santa se illuminasse com os clarões feericos dos sóes primaveraes. Era mister que o Sol Eucharistico projectasse os raios bemfazejos em triumpho e apoteose desconhecida, passeando por ruas e praças entre as vibrantes aclamações e palmas estrugidoras de uma multidão que o adora e o estremece. Convinha a todo transe que, sahindo de templos e cathedraes, Jesus Sacramentado transitasse, investido de grandeza soberana, por nossas cidades, abençoando os lares, sarando doentes, sorrindo meigo aos tristes, pensando feridas, acoroçoando pusillanimes; condizia á justa com a nota distinctiva e relevante desta acção sem antecedentes, uma festa especial de extraordinarias proporções que bem declarasse a omnipotencia de Jesus e o amor infinito que lhe ardia no peito pela nossa salvação: para isso a festa do Corpo de Deus com tanta fascinação desenvolvida a nossa vista pela liturgia.

A PORTAS FECHADAS

Amiudadas vezes nos refere a historia factos heroicos que exorbitam do commum viver dos homens. Houve occasiões que politicos de destaque, emeritos governantes, estadistas de vulto ou guerreiros invictos sacrificaram a vida em defesa da patria e para a salvação dos vassallos.

Foi o romano Marco Mucio que do cume do Foro se precipitou no fosso para aplacar as iras dos deuses em prol dos cidadãos ameaçados de imminente calamidade. Foi o general Hamilcar, filho de Hamon, que no assedio de Himera no anno 480, ante a im-

minencia certa da derrota, se lançou ás chammias sagradas dos sacrificios como victima e satisfação das divindades irritadas. Sabemos dos Phenicios que immolavam o deus Moloch os proprios filhos quando subitas pestes e desastres nacionaes preludiavam o desfavor dos falsos seres adorados com humilhante oppressão. Conhecemos tambem o sanguinario facto dos habitantes de Tyro trucidando os prisioneiros de Alexandre Magno e lançando ao mar aquelles pedaços de carne para o conseguimento da liberdade opprimida.

Nem vale a pena lembrar a "noite triste" em que os Aztecas massacraram todos os prisioneiros de Cortes e os lançaram ás labaredas crepitantes como valido obsequio das divindades escorraçadas pelos conquistadores.

A historia levou á conta de heróes esses homens allucinados pelo bem-estar alheio. Mas não encontramos um homem que, e assombroso despreso da vida, para salvar os patricios sonogados aos beneficios de uma paz deliciosa, além de tombar com heroismo, realisasse o ideal de ficar com os mesmos homens perpetuamente, como alimento e consolo dos que conduzira pelo caminho da gloria.

Ainda não appareceu uma figura imponente, um heróe, um santo que perpetuasse seus exemplos modelares pelo milagre de dar-se em eterno manjar a quantos lhe quizessem partilhar a vida modelar. Só um Deus é que com alvitre nunca imaginado effectuara esse plano infiltrando a propria vida nas almas que o recebem sacramentalmente.

O intuito manifestara-o repetidas vezes o Salvador em ordem a evitar a rebeldia e conturbação das intelligencias. O pão que eu vos darei é o meu corpo; eu sou o pão da vida; não foi o pão celeste que Moysés vos mandara do céu; quem come a minha carne e bebe o meu sangue, viverá eternamente; assim exarara Jesus com antecedencia a realisação da portentosa obra que levaria a cabo na vespera do martyrio. Nos derradeiros momentos da vida é

que os genios, os heróes se revestem de imponencia unica para legar ao mundo os ultimos documentos da sua intelligencia, as definitivas lembranças de seus corações; tambem Jesus — prototypo de santidade e de sabedoria — prestes a derramar o sangue no cume do Calvario, illuminasse com os clarões luminosos do amor e congregando os apóstolos no Cenaculo, na quietude e descanso de uma ceia paschoal, só interrompida por scenas admiraveis de humildade e bondade, institue o Sacramento da Eucharistia.

Não lhe consente o amor deixar-nos na orphandade e inventa a maravilha da Eucharistia, entrega-nos o proprio corpo e sangue que nos alimentarão para a vida eterna. Havendo pregado a lei do amor, Jesus anteviu tudo quanto em opposto sentido e com flagrante menoscabo dos seus ensinamentos se havia de perpetrar no decorrer dos seculos; mas para bem fixar o exemplo, quer permanecer de assento entre os homens, quer entregar-se nas mãos dos sacerdotes, afim de que elles o consagrem a todo momento para perpetuar comida das almas.

A noite de divina instituição foi solenne, a olhos vistos memoravel; inhibidos, porem, de celebrar com exteriores jubilos tão assignalado feito, deviamos aproveitar qualquer momento para alcandorar a Hostia Santa escondida no Tabernaculo e mostral-a ás multidões que lhe espargissem flores e a festejassem com hymnos e canticos de triumpho.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

* COMO deve ser grande o amor que o Filho de Deus tem aos pobres! Escolheu a condição de pobre, quiz ser o pae dos pobres; considera como feito expressamente a si mesmo tudo que se faz aos pobres. Vejamos pois nos pobres a propria pessoa de Jesus Christo.

A VOZ DO PAPA

* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" *

(Sobre o casamento)

15 - (Continuação)

MATRIMONIO MIXTO

Muito faltam neste ponto e, por vezes, colocando em perigo a própria salvação eterna, os que temerariamente contraem matrimonio mixto, do qual a providencia e o amor materno da Igreja afasta os fiéis por gravissimas razões, conforme se deduz claramente dos muitos documentos compreendidos naquella canon do Código onde se lê: "A Igreja prohibe em toda a parte, com grande severidade, que se realize o matrimonio entre duas pessoas baptizadas, das quaes uma seja catholica e a outra pertencente a seita herética ou scismatica e, se houver perigo de perversão do conjuge catholico e da prole, é prohibido tambem pela propria lei divina". (Cód. Jur. Can. c. 1060).

E se a Igreja, por vezes, devido a circunstancias dos tempos, das coisas e das pessoas, é levada a conceder a dispensa destas severas disposições (salvo o direito divino e removido, quanto possível, com oportunas garantias, o perigo de perversão), só muito difficilmente é que o conjuge catholico não receba qualquer dano de tal matrimonio. De facto, delle deriva, não raro, uma triste defecção da religião nos descendentes, ou, pelo menos, a queda facil naquella negligencia religiosa que se chama indifferença, vizinha da incredulidade e da impiedade. Acresce ainda que, nos matrimonios mixtos, se torna muito mais difficil aquella viva união dos espiritos, que deve imitar o mysterio ha pouco relembrado da inefavel união da Igreja com Christo. Na verdade, facilmente virá a faltar a estreita união dos espiritos que, assim como é signal e característica da Igreja de Christo, assim deve ser distinctivo, decoro e ornamento do casamento christão. Costuma effectivamente dissolver-se ou, pelo menos, afrouxar-se o vinculo dos corações onde haja diversidade de pensamento e de affecto ácerca das coisas mais altas e supremas que o homem venera, isto é, ácerca das verdades e dos sentimentos religiosos. Depois surge o perigo de se enfraquecer o amor entre os conjuges e de se arruinar a paz e a felicidade da sociedade

domestica, que floresce principalmente na unidade dos corações. E por isso ha já muitos seculos, o antigo direito romano tinha definido: "O matrimonio é a união do homem e da mulher e o consorcio de toda a vida, a comunicação do direito divino e humano (Modestinus, in Dig. livr. XXIII, II: De Ritu nuptiarum, livr. I Regularum).

O DIVORCIO

Mas o que sobretudo impede a restauração e a perfeição do matrimonio estabelecido por Christo Redemptor é, como já advertimos, Veneraveis Irmãos, a sempre crescente facilidade dos divorcios.

De facto os defensores do neopaganismo, nada tendo aprendido com a triste experiencia, vão sempre atacando com ardor a sagrada indissolubilidade do casamento e as leis que lhe são favoraveis e pretendem dever declarar-se licito o divorcio, para que uma nova lei mais humana venha substituir as leis antiquadas.

OS VARIOS PRETEXTOS

Apresentam elles muitas e variadas razões a favor do divorcio, umas provenientes do vicio ou culpa das pessoas, outras inherentes ás proprias coisas (chamam ás primeiras subjectivas e ás outras objectivas); numa palavra, tudo o que torna mais aspera e ingrata a inseparavel convivencia.

Pretendem basear taes razões e leis em muitos fundamentos: em primeiro lugar, no interesse de ambos os conjuges, quer do innocente, que tem por isso direito de separar-se do conjuge réu, quer do culpado de delictos que, por isso mesmo, deve ser afastado duma união ingrata e coagida; depois, no beneficio da prole, que fica privada da boa educação ou perde o fruto della, afastando-se muito facilmente do caminho da virtude, escandalizada pelas discordias e outras culpas dos paes; finalmente, no interesse commum da sociedade, visto que este requer que, antes de tudo, se dissolvam de facto os matrimonios que já não servem para obter o fim em vista pela natureza; e, pretendem, alem disso, que a lei consinta os divorcios, quer para

prevenir os delictos que são de recear na convivencia de taes conjuges, quer para evitar que a autoridade das leis e os tribunaes continuem a ser objecto de ludíbrio, porque os conjuges, para obterem a desejada sentença de divorcio, ou comettem propositamente os delictos em virtude dos quaes o juiz pode dissolver o vinculo, segundo a lei, ou mentem descaradamente e juram falsamente tel-os comettido, apesar do juiz ver com clareza a realidade das coisas. Portanto, dizem, as leis devem adaptar-se de qualquer forma a todas estas necessidades e as differentes condições dos tempos, opiniões dos homens, instituições e costumes das nações. Os motivos apresentados bastariam por si só, e principalmente se considerados todos em conjunto, para demonstrar com evidencia que deve absolutamente conceder-se a faculdade do divorcio por certos motivos. Outros, com maior audacia, são de opinião que o matrimonio, como contracto meramente privado que é, deve ser entregue ao consenso e ao arbitrio privado dos dois contrahentes, como acontece com os outros contractos privados, e assim sustentam que pode ser dissolvido por qualquer motivo.

A LEI DE DEUS

Contra todas estas insanias, porém, fica de pé, Veneraveis Irmãos, a lei de Deus amplissimamente confirmada por Christo e que não pode ser abalada por nenhum decreto dos homens, opinião dos povos, ou vontade dos legisladores: "Não separe o homem aquillo que Deus uniu". (S. Mat. XIX, 6). Se o homem injuriosamente tenta separe-lo, o seu acto é completamente nullo; e com razão, porque, como já mais de uma vez vimos, o proprio Christo affirmou: "Todo aquelle que repudia a sua mulher e casa com outra é adultero e quem casa com a repudiada é adultero". (S. Luc. XVI, 18).

Estas palavras de Christo referem-se a qualquer matrimonio mesmo ao sómente natural e legitimo, pois de facto é propria de todo o verdadeiro matrimonio aquella indissolubilidade, em virtude da qual elle fica subtrahido completamente, quanto á dissolução do vinculo, ao arbitrio das partes e a todo o poder civil.

(Continúa)

* QUEM pretende elevar um alto edificio de perfeição deve começar pelos alicerces duma profunda humildade.

PAGINA MARIANA

Apotheose triumphal da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida

SALVE, 31 DE MAIO DE 1931!

Precedido de extraordinarias solennidades preparatorias, realizou-se em 31 de maio, na Capital da Republica, sob a direcção auspiciosa do eminentissimo Cardeal Dom Sebastião Leme, a proclamação do padroado Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Acto como esse, de tão largo alcance e expressiva significação, não é justo que passe despercebido a nenhum leitor da "Ave Maria", paladina indefessa das glórias de Nossa Senhora.

BRAÇOS E CORAÇÕES AO ALTO!!

E' nesta hora historica, de duras incertezas e amargas apreensões que atravessamos, que, mais do que nunca, torna-se indispensavel, erguer os corações ao alto e lançar aos céos olhares supplices, implorando do bom Deus, pela intercessão da soberana Medianeira de todas as graças, piedade, paz e salvação.

Bem compenetrado da necessidade do auxilio divino, S. Em. o Cardeal Leme ordenou na Capital Federal uma quinzena de festas em louvor de Nossa Senhora Aparecida, sendo oito dias, 17 a 24 de Maio, de festas parochiaes, e a semana seguinte, de 24 a 31, de festas diocesanas, encerradas com a procissão triumphal, coroação da Imagem Milagrosa e consagração do Brasil a Nossa Senhora.

Para esse fim, a imagem milagrosa de Nossa Senhora foi levada ao Rio em trem especial na noite de 30 para 31 de Maio, acompanhada do Exmo. Sr. Arcebispo, do Cabido, varios PP. Redemptoristas, Capellães do Santuario, e numerosa peregrinação de devotos e romeiros paulistas presidida por varios Prelados.

A VIAGEM TRIUMPHAL DA MILAGROSA IMAGEM DA PADROEIRA DO BRASIL

Eis como o Emm. Purpurado nos descreve com phrases cheias de vivo colorido e expressão poetica, o que foi a ida ao Rio e bem assim, as solennes homenagens e regresso triumphal da veneranda imagem de N. Sra. Aparecida: "Foi mais uma procissão que da Basilica vae outeiro abaixo ao



vomper da aurora, segue pelo binario da Central do Brasil em um carro transformado em andor especialissimo, chega á incomparavel Guanabara, percorre a Avenida Central e, ao cahir da tarde, pelo mesmo trajecto volta, trazendo o perfume das flôres, o calor da prece e dos applausos, a exaltação religiosa de um milhão de almas... e a procissão recolher-se-á á Basilica onde o povo de Aparecida poderá beijar de novo a Imagem da Padroeira, ainda quente e palpitante das demonstrações filiaes da mais bella Ca-

pital da mais bella das Patrias. E a cidade de Aparecida continuará a ser a mais feliz e a mais invejada das cidades do Brasil. Nós todos somos da familia de N. Senhora Aparecida, somos seus filhos e temos direito ás suas bençams. Mas só a cidade de Aparecida é que tem a honra de ser a casa ou o tecto escolhido por nossa Mãe para sua residencia permanente. O Brasil é a familia. Esta cidade é a casa materna".....

A's 14 horas em ponto do dia 31, sahia da Cathedral Metropolitana do Rio a solennissima procissão que, atravessando por entre duas columnas compatas de devotos as ruas 1.º de Março, Visconde de Inhauma, Av. Rio Branco e Av. das Nações, chegou á Esplanada do Castello onde, após ter percorrido o andor de N. Sra. todos os grupos ali estacionados, o Em. Cardeal D. Sebastião Leme, ladeado por mais de trinta Bispos e assistido do Cabido, Clero secular e regular autoridades civis e militares, cavalheiros, senhoras, associações, e ingente massa popular, calculada em mais de meio milhão de pessoas, deu leitura á formula da consagração do Brasil á excelsa Padroeira Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

ALCANCE E SIGNIFICAÇÃO DA IMPONENTE JORNADA MARIANA

As solennidades da proclamação do Padroado Nacional de Nossa Senhora Aparecida na Capital da Republica constituiram, no dizer de S. Em. o Cardeal Dom Sebastião Leme: "uma das paginas mais expressivas da historia do Brasil nos ultimos annos; primeiro como acto publico de fé, proferido por toda a população da cidade sem distincção de classes sociaes. E como essa cidade é Capital do Brasil, o seu

acto de fé colectivo foi um como hymno, que aos pés de N. Senhora foi cantar o coração da Patria. Assim as homenagens nacionaes á Padroeira do Brasil valeram ainda como affirmação de que o nosso povo nasceu catholico, nos principios catholicos foi civilisado e catholico quer continuar a ser haja o que houver e custe o que custar. Mais que uma festa exterior as solennidades pompasas do Rio de Janeiro a N. Senhora d'Apparecida avultaram como um plebiscito nacional em favor da Santa Egreja de N. Senhor Jesus Christo e portanto das forças vivas da nacionalidade. Na encruzilhada perigosa da hora difficil que o Brasil acaba de atravessar, fomos dizer deante do mundo, onde está a salvação da Patria".

VOTO NACIONAL DO POVO

São da luminosissima "Circular" de S. E. sobre a Semana da Padroeira do Brasil no Rio de Janeiro as seguintes palavras com as quaes o eminentissimo Purpurado remata o importante documento:

"Irmanados num só pensamento de fé e patriotismo, sem distincção de classes sociaes ou tendencias politicas, fomos publicamente levar ao throno da Immaculada Padroeira o Voto Nacional do povo:

"Queremos uma era de ordem, trabalho, paz e tranquillidade para a familia brasileira".

Tal é o voto supplice e ardente do proprio coração da patria. E Deus ha de ouvi-lo!

Por intercessão de sua Mãe Santissima, que, nos designios amovaveis do Céu, é mãe, advogada e padroeira especial dos brasileiros, fará o Senhor descer sobre esta hora difficil a desejada primavera de bonança e prosperidade, afim de que, ao sopro benefico de uma atmospheria de superioridade moral e civica, sem colapsos, ou depressão, floresçam por toda a parte sentimentos de confiança inabalavel nos destinos do Brasil".

Doravante poderemos com toda verdade e ufania affirmar: **Re-**

gnum Brasiliae, Regnum Mariae. — A terra do Brasil é a posse de Maria.

A Virgem Immaculada é por muitos titulos Rainha do Brasil. Rainha por direito divino e por titulo de ordem geral e de vocação; Rainha por herança; Rainha por defesa; Rainha por eleição; Rainha por bondade e por amor; Rainha por conquista; Rainha por libertação e Rainha por consagração...

O' Rainha do Brasil! O Brasil precisa de vossa protecção. A solução para os nossos grandes problemas materiaes e espirituales ha de vir de vós que sois a Medianeira universal de todas as graças.

Abençoe, defendei e salvae o vosso Brasil.

Venha a nós o vosso Reino de amor, para que venha á nossa Patria o Reino de Jesus, vosso Filho e nosso Rei.

Repercuta por todos os ambitos desta grande Patria, e echoe de uma extremidade a outra, fazendo vibrar num fremito de enthusiasmo, todos os corações brasileiros, o brado solenne de nosso poeta:

"Padroeira da Terra brasileira,
E's a nossa Rainha immortal!
A teus pés nossa fronte se hu-
[milha,
Osculando o teu manto real".

"Virgem Santa, protectora,
Desta terra de Cabral,
Sobre o nosso povo estende
Tua dextra maternal.

Não permittas, oh Maria,
Do Brasil amparo e luz,
Que triumphe a impiedade
No paiz de Santa Cruz".

Salve, Maria Aparecida, Rainha do Brasil!

P. Valentim Armas, C. M. F.

* FAZEI a diligencia por não terdes de confessar, todos os mezes, a mesma cousa. E' verdade que não podemos ser isentos de faltas, mas importa muito que não consintamos em ter sempre as mesmas, afim de que não tomem raizes em nós: porque n'esse caso se tornaria mui difficil arrancal-as, e até seria cousa facil escaparem algumas raizes de tão má qualidade.

"Béca Santa Therezinha"



SÃO PAULO

Legionaria Maria da Penha Seabra Rodrigues, filha de Cantidio Camargo Rodrigues e Hilda Seabra Camargo Rodrigues



PORTO ALEGRE

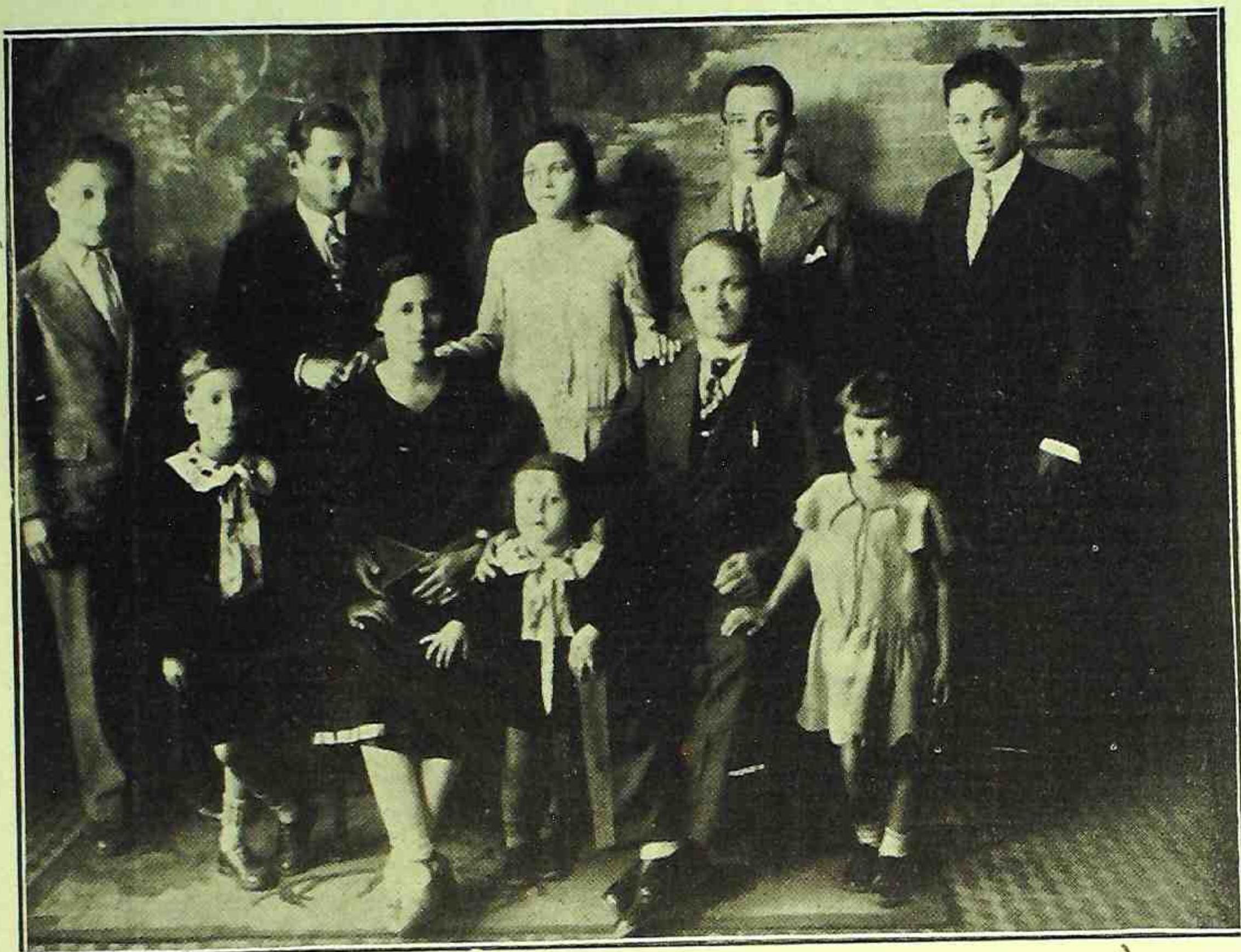
Legionario Luiz Carlos, filho de Olavo Barreto Rosa e Adilia Porto Alegre Rosa

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

Barbacena — Julieta Nazareth Abrantes	2\$000
São Paulo — Rodovalho Cantinho	15\$000
Tanguá (Est. do Rio) — Carmelita Soares	5\$000
Bica de Pedra — Ambrosina Cunha	8\$000
Cordeiro — Maria Nazareth S. Lordello	5\$000

(Continúa)



RIO CLARO — Exma. familia do Sr. Arthur Lotti e D. Maria Amalia Lotti.

Ensino necessario

AO mesmo tempo que certas pessoas e alguns pequenos grupos combatem o ultimo decreto, facultando o ensino religioso, os factos da actualidade estão demonstrando sua premente necessidade. Estão surgindo aqui e allí algumas chamadas *santas*, a que são attribuidas curas miraculosas. A reclame de certa imprensa tem movimentado uma grande massa popular que, vencendo dificuldades de toda a especie e sacrificando economias, dirige-se ás localidades indicadas em busca de allivio a males physicos e moraes. Está claro que só a ignorancia religiosa movimenta este povo e occasiona tantos prejuizos.

Qualquer pessoa que tenha conhecimentos seguros das principaes verdades da religião está apta a não se deixar illudir por estas suppostas maravilhas e só a ignorancia é capaz de popularizar as Manoelinas, de Minas, ou a Izabel, de Pernambuco, bem como os Mozart e outros identi-

cos. Estes factos deveriam fazer calar os disparatados protestos contra o ensino religioso que, em vez de facultativo deveria ser tão obrigatorio como o ensino das linguas, das mathematicas e sciencias naturaes.

Infelizmente a paixão, o odio, o sectarismo cegam completamente os adversarios do decreto benefico, que veio facultar a moralisação dos costumes.

Um pouco de reflexão, alguns momentos de meditação são o bastante para fazer comprehender a necessidade do ensino religioso sob todo o ponto de vista. O sentimento religioso está tão infiltrado na natureza humana que é inseparavel de todos os actos da vida particular e social. E' um verdadeiro absurdo admitir o homem sem o sentimento religioso. Ora si assim é, porque não reconhecer a necessidade de bem e racionalmente orientar este sentimento, quando admittimos a necessidade de dirigir os outros sentimentos humanos?

Mas, para orientar tal sentimento, necessario se torna o estudo, baseado na razão, e na experiencia, para evitar a confusão, a anarchia, a desordem moral. Combater, impedir, prohibir o ensino da religião é concorrer para a destruição do individuo, da familia e da sociedade e a prova está ao alcance de qualquer um, lendo a historia dos povos. O ensino religioso, longe de ser um attentado á liberdade de consciencia, é, ao contrario uma plena garantia desta liberdade. Attentado á liberdade de consciencia é o ensino leigo que possuíamos, ensinando o conhecimento da natureza, de suas leis e não consentindo que se ensinasse quem é o autor desta mesma natureza.

Só muita má fé, só muito odio podem motivar censuras e ataques ao ensino religioso.

Luiz Anesi

★ MUITAS vezes accusamos no proximo como defeito, o que talvez reputamos em nós outros por virtude.

PAGINA AMENA

Um simples gesto

O comboio apita e desliza por entre casitas brancas, levando atraz de si uma longa fila de carruagens apinhadas de gente, morta por fugir da cidade e ir gozar no campo alguns dias de repouso... E, bem enterrada na fôfa almofada, entre uma senhora rechonchuda e um rapaz magro, Magdalena saboreia a ideia dos seus quinze dias de férias. Quinze dias sem escriptorio... sem a obrigação de estar a horas, sem a escravatura á machina de escrever!... que delicia!...

Radiante, a moça ia ensaiar um gesto de alegria inconsciente, depressa reprimido, porque não ha espaço para elle. No compartimento apinhado de passageiros, está-se como sardinha em canastra! Só a custo conseguiu Magdalena apanhar um lugarzinho para a sua diminuta pessoa. Todas as carruagens vão cheias; até no corredor ha gente e mesmo em frente da portinhola, entre os passageiros de pé, vai uma mocinha da sua idade. Homens não faltam. Mas dados os habitos da vida moderna, cada um faz que não vê... para não ter que ceder ao sexo mais fraco o conforto do seu lugar.

Magdalena tambem está contente por poder seguir sentada, porque está morta de cansaço. Passou metade da noite a arrumar coisas e a fazer a mala e sente as pernas frouxas. Como diria o irmão:

— No céu esteja quem fez o descanso!

Comtudo a vista da mocinha em pé, em frente da portinhola, perturba a paz da sua tranquillidade. Mas é aos homens que pertence offerecer-lhe lugar... Ella não tem nada com isso... E para não ver nem uns, nem outros, Magdalena pega num jornal e põe-se a lêr a pagina da Juventude.

O comboio rola vertiginosamente,

Na carruagem ninguem se mexe, no corredor tudo continua na mesma. A mocinha dá signaes evidentes de cansaço; como um passarinho ferido apoia-se ora num pé, ora noutro, seguindo com a vista com ar melancolico a chuva que cahe impertinente. No coração de Magdalena tambem

cahe, impertinente, uma chuva de reflexões.

— Já que nenhum homem se mexe vou eu dar-lhe o meu lugar... Mas estou tão cansada!... Sou covarde de hesitar perante uma coisa tão pequena... E' tão bom ir sentada que custa a resolver-me... Lá estou eu a hesitar ainda... Onde estaria o merecimento se o sacrificio não custasse?... Custa, mas vou fazelo, não valia a pena pertencer á Juventude Catholica se na vida de todos os dias não fossemos mais fortes para resistir ás suggestões do egoísmo e da falta de caridade!... Vamos, uma, duas, tres... E erguendo-se dum salto sobre as pernas cansadas, Magdalena, com um sorriso muito amavel nos labios, dirige-se ao corredor e faz o gesto gracioso de caridade:

— Quer sentar-se um bocadinho? Tem alli o meu lugar.

A mocinha tem primeiro a expressão desconfiada de quem na vida nada espera de bem, mas depressa comprehende, nos olhos brilha-lhe um raio de luz e, sem se fazer rogar, exclama:

— Oh! muito obrigada.

Magdalena agora de pé, olha para a chuva que continua cahindo, mas no seu coração levanta-se o arco iris duma intima alegria. Todo e qualquer acto leva comsigo um exemplo.

Passados cinco minutos o rapaz novo levanta-se, offerece o seu lugar a Magdalena, com um ar um tanto compromettido. E Magdalena, sentada no lugar d'elle, isto é, ao pé da mocinha, encosta com esta, muito naturalmente, uma conversa á que serve de thema o jornal deixado na carruagem:

— Então não conhece a Juventude Catholica? E' uma associação para a formação christã das moças. E' uma associação de auxilio mutuo no caminho do Bem.

— De auxilio mutuo vejo que é; haja vista o que por mim fez ainda agora.

Magdalena tem nitida a noção do valor do seu acto, desse acto-sinho tão simples e que serve agora de introducção e de garantia á palavra que vai dizer. E, sem acanhamento, conta o que é o espirito da obra, a vida das dezenas, o bem que se pode fazer, o trabalho já realizado. E tal é a

sua autoridade que a mocinha sente-se atrahida, mostra desejo de tambem fazer parte da associação, e quer já assignar o jornal.

Ella só?... Não, a senhora rechonchuda a quem Magdalena ajudou a pôr a mala na rêde começa a cogitar que uma associação que torna as moças amaveis e caridosas tem muito que a recomende e pede tambem uma assignatura para a filha.

Então Magdalena, com um sorriso dirige-se ao rapaz e pergunta-lhe muito simplesmente, se elle não tem irmãs e se ellas não gostariam tambem de assignar o jornal. Elle, sem hesitar, tira a carteira e escreve dois nomes, enquanto Magdalena se encanta na atmosphera desse compartimento ainda ha pouco emparedado no seu egoísmo e que irradiava, agora, uma vida de confiança e de cordealidade, graças a um simples gesto dum membro da Juventude.

Lá fóra o sol espreita por entre nuvens, ainda encoberto, mas dando já calor.

Trad. de

M. B.

SAUDADES

A' MEMORIA DE MEU QUERIDO PAI

Tenho saudades, saudades...
Bemdito sejas, Senhor,
Pois me fizestes sentir
Bem a cruz do Teu amor...

Ter saudades! Funda magua
Que não se sabe exprimir...
Vive-se quando se sente
Em nós a vida fugir!...

Saudades... fonte de amor,
Divino manancial,
Onde a alma sequiosa
Minora todo o seu mal.

Saudades dum bem perdido
Duma perdida affeição,
Na saudade bem sentida
Ha dor e... consolação!

Quando a magua me tortura
Subo, Senhor, vou a Ti,
E a Fé ardendo em minh'alma
Por entre o pranto sorri!...

Porisso que dulcifica
A dôr da minha orphandade,
Meu coração chora e canta
Hosana ao Deus de Bondade!

Saudade

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

FOI expedida, pelo Itamaraty, a seguinte circular telegraphica ao corpo diplomatico estrangeiro:

"A pedido de s. eminencia, o Cardeal Arcebispo, tenho a honra de convidar v. exa. o pessoal dessa missão e suas respectivas familias, para assistirem á coroação de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, da tribuna do chefe do Estado, no proximo domingo, 31 do corrente, ás 15 horas, na esplanada do Castello. O traje será fraque e chapéu alto de pello de seda. — Rafael de Mayrinck, chefe do protocollo".

— O nosso embaixador junto á Santa Sé remetteu ao sr. Getulio Vargas, uma collecção de moedas cunhadas por ordem do Papa Pio XI para commemorar o primeiro anniversario do Estado do Vaticano.

Essas moedas foram offerecidas por sua santidade ao sr. Getulio Vargas e remettidas pelo nosso embaixador em um bello estojo de marroquim e velludo tendo na capa as armas pontificias. São moedas de ouro, prata, nickel e bronze variando o seu valor de cem liras a 5 centimos.

— O professor Julio Szymansky, da Universidade de Wilton, na Polonia, tem sido cumulado de gentilezas pela classe medica da capital da Republica.

O eminente professor polonez pronunciou, na faculdade de Medicina, a sua primeira conferencia sobre o thema: "Novo methodo no tratamento cirurgico do glaucoma".

Esta conferencia foi patrocinada pelo presidente da Academia Nacional de Medicina, professor Miguel Couto e pelo presidente da Sociedade Polono-Brasileira, professor Rodrigo Octavio.

A conferencia, assistida por elevado numero de medicos e estudantes, foi muito apreciada.

— A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino que realizará, em Junho proximo, o segundo Congresso Feminista e uma exposição de trabalhos femininos, nomeou uma commissão para visitar diversos asylos e estabelecimentos de ensino do Districto Federal afim de interessal-os em apresentar trabalhos.

— O capitão aviador Carlos Chevalier acaba de receber do embaixador italiano, o titulo de commendador da corôa da Italia, que lhe foi conferido pelos serviços prestados á esquadilha do general Balbo, como official posto á disposição deste general, por occasião da visita, da referida esquadilha, ao nosso paiz.

— O ministro da Fazenda, a exemplo do que fez no anno anterior, concedeu isenção provisoria de direitos, para os mostruarios e artigos procedentes do exterior destinados a figurar na proxima feira internacional de Amostras, a realisar-se no mez de Junho nesta capital.



EXTRANGEIRO

VATICANO

O Papa conferiu ao embaixador da França junto á Santa Sé, visconde de Fontenay, a excepcional condecoração da Ordem da Cruz de Pio IX.

A alta distincção pontificia foi concedida "como prova da cordialidade das relações entre o Vaticano e a França, e de particular reconhecimento ao visconde de Fontenay pelos serviços prestados aos peregrinos francezes".

— O Vaticano enviou uma nota ao governo de Madrid, protestando contra o decreto que estabelece a liberdade religiosa naquella paiz, allegando que essa liberdade constitue uma violação da concordata, em virtude da qual o catholicismo foi reconhecido como unica e suprema religião da Hespanha.

— O Papa nomeou monsenhor Oliveira, do Sagrado Coração, e monsenhor João da Silva, conego da cathedral de Coimbra, ministros auxiliares do patriarcha de Lisboa.

Pio XI nomeou tambem o cardeal Marchetti-Salvaggiani arcepreste da Basilica de São João de Latrão.



ITALIA

A região de Villa Literno, proxima de Napoles, foi invadida por densa nuvem de gafanhotos que

ameaçam arrasar as culturas do anno.

Os agricultores iniciaram desesperada luta contra a praga. O processo mais utilizado é espargir nas terras invadidas, por meio de bombas, uma solução de arsenico.

— Os recentes dados estatisticos publicados demonstram que permanece inalterada a situação dos sem-trabalho, cujo total se elevava a 710.000, no mez de Março ultimo.

Em vista da incerteza de melhoria das condições no proximo inverno, o governo resolveu recommendar a maxima economia de todos os recursos e eliminação inflexivel de todas as despesas que não sejam absolutamente necessarias.

— Os principes de Piemonte visitaram a Exposição de Jardins, vivamente aclamados pela multidão. Suas altezas estiveram em seguida em visita ao instituto da Anunciação, onde a princeza estudou durante a guerra. A' noite realisou-se grande espectaculo de gala, a que compareceram os principes.



HESPANHA

O nuncio apostolico, monsenhor Tedeschini, esteve em visita ao sr. Alcalá Zamora, ao qual fez entrega de uma nota da Santa Sé, relativa aos recentes decretos do governo provisorio sobre o ensino religioso nas escolas, a liberdade dos cultos e o patrimonio artistico nacional. Interrogado, á sahida da Conferencia, monsenhor Tedeschini acrescentou que a nota do Vaticano estava redigida em termos moderados e de inteira cordialidade.

— Dois conegos da cathedral, representando o bispo de Barcelona, communicaram ao governo civil que, em virtude das circunstancias especiaes vigentes, não será realisada este anno a tradicional procissão do "Corpus Christi", que sempre foi celebrada com grande pompa.

— O ministro da Instrucção poz em disponibilidade o cathedratico e ex-ministro de Estado, na vigencia da dictadura Primo de Rivera, sr. José Yanguas.

— Communicações de Tarragona informam que o Conselho Mu-

nicipal dalli rejeitou, por 16 votos contra 11, a proposta de adesão ao pedido de expulsão dos jesuitas.

— O capitão-aviador Francisco Iglesias, auxiliado por outros aviadores, está organizando uma expedição científica ás cabeceiras do rio Amazonas, utilizando um barco a motor e um pequeno avião amphibio. O seu principal objectivo é levantar cartas photogrametricas.

A viagem durará tres annos.

— O presidente Alcalá Zamora informou os jornalistas estrangeiros de que a questão entre a Igreja e o Estado, na Hespanha, foi posta de lado até que seja redigida a nova Constituição Hespanhola.

*

PORTUGAL

O ministro do Interior vae ordenar a partida para Cabo Verde de uma força policial de 40 homens com a missão de exercer severa vigilancia sobre os deportados politicos, para alli transportados após os acontecimentos dos Açores e da Madeira.

— Os peregrinos italianos que vão dos Estados Unidos, afim de assistirem ás festas do centenario de Santo Antonio, visitaram, mal chegados a Lisboa, a casa onde nasceu o thaumaturgo.

— Foram eleitos socios da Academia das Sciencias de Lisboa os srs. Ramada Curto e Martinho Nobre de Mello.

— O governo, considerando a necessidade de reconciliar a familia portugueza, publicou um decreto concedendo a amnistia aos officiaes monarchicos afastados do Exercito e da Marinha.

No decreto, o governo declara que a Republica está definitivamente consolidada, nada temendo desse seu acto de benevolencia, e autoriza os ministros da Marinha e da Guerra a reformar, com os honorarios correspondentes aos seus respectivos postos, os officiaes que participaram de movimentos contra a Republica antes do anno de 1928, desde que possuam os seguintes requisitos:

a) — quinze annos de serviço effectivo;

b) — participação activa na guerra, em França ou nas Colonias, antes de 11 de Novembro de 1918;

c) — a condecoração da cruz da Torre Espada ou citações de louvor por actos de heroismo, praticados em campanha.

FRANÇA

Tem despertado grande curiosidade, na Secção Metropolitana da Exposição de Vincennes, a "maquette" do paquete "L'Atlantic", que deverá inaugurar dentro de 4 mezes a carreira da America do Sul.

A "maquette", em tudo semelhante á que acaba de ser enviada para ser exposta no Brasil, dá perfeita idéa do plano grandioso e magnifico do novo gigante dos mares.

O paquete que estabelecerá a ligação com o Rio de Janeiro conterá uma capella fixa, coberta para esportes, taes como tennis, golf e outros jogos, terraço, piscina, installações para banhos de sol, grandes salões de conversação.

As cobertas, em numero de 5, serão ligadas por meio de numerosos elevadores. As pessoas que tiveram occasião de visitar a grande unidade mercante voltaram maravillhadas com a idéa da construcção de uma rua central com "vitrines", tão amplas que podem conter até 2 automoveis.

A sala de jantar offerece aos olhos um encanto particular e o mesmo cuidado tem merecido todas as dependencias do paquete.

tão fria de tudo... de amizade e de carinho! E, é quando a alma se engolfa nessa contemplação evocativa do lar distante e onde a imagem doce e suave da velhinha que é nossa mãe, se levanta para nos abençoar e proteger.

Recordações saudosas da nossa terra e de tudo o que lá ficou, andam a fazer em estilhaços o coração da gente!

Que esse pouco soffrer, tão grande para o meu nada! Que essas saudades crusciantes nas vigalias longas, tenham caridoso acolhimento da Virgem que o mundo evoca neste mez tão lindo! E, nas suas mãos bemdictas, quiçá, se tornem elles, preciosos rubis de penitencia, para alcançarem o perdão dos meus peccados!

Maio de 1931.

Fildemar

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM. VELHICE PRECOCE

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario, seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantém o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

Apostolado

Hoje a instrucção primaria paulista, está quasi que exclusivamente confiada á mulher.

São ellas, que de um certo modo, continuam o arrojado banderismo do seculo XVI. Partindo destemidas para esses confins inhospitos, de plagas tão distantes, levam na alma a esperança ridente — pobre filha da illusão! — enquanto suffocam a lagrima que o coração esbugalhado, mal pôde conter no momento da partida!

Partem... e a esperança de bem cumprir o dever de apostolado junto á Patria e á Religião, faz com que vá se aclarando, amenisando a tempestade da alma enquanto pensam nos entesinhos que se tornarão cidadãos e crentes.

Nobre, nobillissima é actualmente a missão da mulher paulista: — Deus e Patria, tudo, tudo esperam da mulher!

Esta convicção, reanima e alenta o espirito, mesmo nos momentos mais angustiosos, que a cada instante, se deparam no decorrer da vida pratica.

Ora no silencio da noite alta,

☼ *Meu cantinho* ☼

Desperta e!



vida do christão, dizia Veuillot, deve ser um despertar continuo de um somno que nos persegue.

Aliás é do Evangelho: *Vigilate et orate, vigiae e orae.*

S. Pedro que tanto dormira no Gethsemani, logo depois do grande despertar do Pentecostes escrevia: *Fratres sobrii estote et vigilate. Irmãos, sede fortes, e vigiae.*

Dormir demais prejudica a saúde e a santidade, dizia S. Francisco de Sales... *la santé et la sainteté...*

Os hymnos de Matinas, Laudes e Prima, são bons despertadores do somno:

Jam lucis orto sidere, etc.

Ja nasceu a luz do sol, etc.

Aurora coelum purpurat, etc.

A aurora já surge purpureando o [céo, etc.

Emfim, tudo no Evangelho, na doutrina christã, nos traz desperto, attento, vigilante.

O christão como para o comer, dorme para viver, não vive para dormir.

Nossa vida é pois uma luta contra o somno. Só vence quem vence o somno. Os sabios, e conquistadores celebres, foram homens de vigílias. Muito mais ainda os santos. Não se vai ao céo dormindo nem cochilando.

Deus nos quer sempre alerta.

O descanso está na eternidade. A vida nos foi dada para o trabalho, o sacrificio, é um campo de batalha. *Militia est vita hominis super terram*, dizia Job. A vida do homem na terra é um combate. No campo de batalha dorme-se pouco, se vigia e combate muito.

O somno tranquillo, só depois da victoria.

Só no céo pois repousaremos tranquillos. Neste mundo somos soldados em crúa guerra.

Coragem! Despertemo-nos.

Louis Veuillot nos conta a historia de um frade dorminhoco, imagem perfeita de nosso perigo-somno deste mundo.

João de Lemos, um poeta portuguez a traduziu em versos, e eu prefiro os versos portuguezes á minha pobre traducção do francez, pois... traductore, meus

leitores, quasi sempre... traductore.

Frei Gonçalo, santo frade
Era a sua perdição
Pesado somno, que lhe ha de
Sempre, contra a piedade
Retardalo na oração;

Por mais que bom frade insista

E' em vão; mas o trapista
Tambem era machinista;
E scismou de contrapôr,
Invocando o seu patrono,
Ao demonio, feito somno,
Engenho despertador.

Era, nas coisas de bulha,
O relógio singular;

E mal apontava a agulha
As horas, como fagulha.
Que fosse em paiol pegar.
Tudo faz por acordal-o,

Pois ha no relógio um galo,
Uma trombeta, um cavallo,
E, a qual mais pertinaz,
Apurava o artificio,
A bem do Divino Officio,
Por vencer a Satanaz.

Emquanto foi novidade,
Correu tudo menos mal;
Mas depois que o nosso frade,
No meio da tempestade,
Se afez á bulha infernal,
Debalde o galo cantava,
A trombeta em vão tocava,
E o cavallo relinchava,
Estrugindo em roda o ar...
Frei Gonçalo na tormenta,
Por seu lado a bulha augmenta
Aos roncões, a resonar.

Vale-se, então, doutro invento
O frade; de mais rigor,
Mais eficaz, neste intento
De lhe ser despertador,
Causando-lhe alguma dôr.
Do relógio, á hora dada,
Faz que uma prancha aguçada
Venha, com forte pancada,
Nas pernas delle cair...
Quero ver, diz Frei Gonçalo,
Se a prancha não vence o galo.
Se hei de ficar a dormir!

A prancha, á hora, caia...
O bom frade dava um ai...
Mas, todo em santa alegria,
Nas rezas da noite fria,
Coxeando ao côro vae.
Mas, ou do demo ciume,
Que embotasse á prancha o gume,
Ou natureza ou costume,
Faltava á reza, outra vez!
Se as pernas, mesmo dormindo.
Tentado do sôno infindo,
Encolheria talvez?!...

Outro meio inda mais forte,
E de mais pod'rosa ação,
Meditava, quando a morte
Lhe estende a implacavel mão...
Toma o frade esta mão dura,
E, dalma em doce candura,
Diz, olhando a sepultura,
Que a todos assusta assim:
"Graças, ó Deus infinito,
Acaba o sôno maldito,
Irei acordar emfim!..."

(João de Lemos. Canções da tarde).

Pois bem, meus leitores, despertemo-nos! Por mais que nos persiga o somno, arranжемos os despertadores, da oração, da vigilancia, da mortificação, da força, da boa vontade, da obediencia, aproveitamento das provações da vida.

Coragem!

"A vida, dizia Santa Tereza, é apenas uma noite a se passar n'uma pessima hospedaria.

Não vale pois, dormirmos tanto. A vida passa, e a eternidade se aproxima...

E' preciso não dormir tanto e despertar para a graça, para o céo, para a eternidade...

P. Ascanio Brandão

NO BARBEIRO

— Vou fazer-lhe a barba com uma navalha historica: era a do barbeiro de D. João VI.

D'ahi ha pouco o freguez estava com os olhos cheios de lagrimas.

— Porque está chorando — pergunta o figaro.

— Choro ao lembrar-me do que não deveria ter soffrido o pobre monarcha!

* Não digaes tudo quanto sabeis porque aquelle que diz tudo quanto sabe muitas vezes dirá o que não sabe.

VIRTUDE

HEROICA

40 — (Continuação)

Farei o possível para satisfazê-la, disse a moça com doçura.

Depois do jantar que foi às cinco horas, saíram todos e foram passear no jardim emquanto as crianças corriam, pulavam, etc.

Alberto notou que Suzanna estava mais triste do que na hora em que chegara porem attribuiu essa tristeza á saudade dos paes.

A noite reuniram-se no salão de visitas.

Toque-nos alguma cousa, disse Idalina á nova professora.

Alberto interveio: Hoje não; ella deve estar muito cansada. Deixe para amanhã.

Mas Suzanna, sempre prompta a satisfazer os outros, já se havia levantado.

Não senhor, não estou cansada. E sentando-se ao piano executou lindas peças.

Alberto ficou muito satisfeito porque constatou que pelo menos na arte musical a professora era eximia.

Suzanna agradou ás crianças. Era bonita, amavel, caridosa e paciente. Tinha portanto todas as qualidades que captivam a infancia.

A's dez horas estavam todos em seus aposentos.

Nas fazendas, nos logares distantes dos povoados, dorme-se cedo.

Suzanna sentada junto á janella de seu quarto, meditava.

A lua subia no céu de um azul pallido, pontado por milhares de estrellinhas.

De uma capoeira verde-negro, descia a agua rolando com fragor por entre as pedras e cahindo lá em baixo em uma planicie de um verde mais claro e mais suave e alli deslizava suavemente em voltas caprichosas.

O riacho, reflectindo em suas aguas a luz clara e argentea do luar, dava a illusão perfeita de ondas de prata liquida a rolar por entre as pedras e o verde da folhagem, causando um bellissimo effeito.

De vez em quando um mugido triste e prolongado quebrava o silencio da noite.

Que saudades sentia Suzanna de seus paes, de Nina, de sua casa, de sua cidadezinha, do santo e bondoso P. Luiz e de mais alguém cujo amor ella guardava no mais recondito de sua alma.

Agora estava completamente só no meio

de estranhos! Nem um coração amigo onde ella pudesse vasar as tristezas e alegrias do seu!

E as lagrimas rolavam-lhe pelas faces, indo embeber-se no peitoril da janella.

Tinha já soffrido tanto e que dores lhe estavam reservadas ainda? O coração presagiava-lhe que a lucta estava muito longe de terminar.

Nas poucas horas que passara com aquella familia ficou conhecendo pouco mais ou menos o caracter de cada um.

Alberto parecia-lhe muito bondoso, mas D. Idalina... Com que grosseria a havia tratado! E as crianças?... A não ser a mais velha, as outras mettiam-lhe medo.

Eram travessas, mal educadas, caprichosas, etc. Em presença do pae, conservavam-se relativamente socegadas, mas quando elle se ausentava, eram intoleraveis.

A mãe não só as deixava agir com a maior liberdade, como até incentivava os seus defeitos, desculpando-as em sua presença, e censurando áquelles que procuravam corrigil-as.

Suzanna repassava na mente as palavras de Idalina a ella dirigidas: "Si proceder como as outras, despedil-a-ei".

Como é amargo o pão da pobreza! Como são humilhados os pobres e necessitados!

E' por isso que o Divino Salvador disse: Bemaventurados os pobres...

Si tivesse ao menos a felicidade de communhar diariamente, tudo lhe pareceria suave na companhia do Divino Prisioneiro; mas agora só poderia fazê-lo de vez em quando. Ficava-lhe apenas o recurso da communhão espiritual.

Eram onze horas e Suzanna não se havia deitado ainda.

Ajoelhou-se em frente á janella aberta e com os olhos voltados para o céu orou com todo o fervor. Depois deitou-se e dormiu tranquillamente.

No dia seguinte escreveu aos paes e a Nina contando as suas boas impressões. As más guardou-as para si. Para que penalizar corações tão duramente feridos!

Começou Suzanna nesse mesmo dia sua penosa tarefa. Pelas primeiras licções ella vio que era preciso armar-se de coragem e paciencia para aturar aquellas crianças.

Albertina, a mais velha, estava já bem adeantada. Aproveitára bem o ensino das professoras antecedentes.

Era attenciosa, applicada, comprehendia com facilidade e retinha na memoria as licções recebidas. Mas os outros tres reuniam cada um de per si todas as qualidades dos máos alumnos. Eram indolentes, distrahidos, travessos, orgulhosos, etc.

(Continua)

FERROGLOBINA
JACCOUD



DA CORAGEM-SAUDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

**REVIGORA O SANGUE
 TONIFICA OS NERVOS
 FORTIFICA O CEREBRO
 NUTRE OS MUSCULOS
 RECALCIFICA OS OSSOS**

EM TODAS AS PHARMACIAS

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE
 PREMIOS SE ELLAS NAO
 DESAPPARECEREM

A mulher em toda a eda-
 de pode rejuvenescer-se e
 embelezar-se. — E' facil
 obter-se a prova em vosso
 proprio rosto e em pouco
 tempo.



EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o
 celebre processo da famosa doutora de beleza
 Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro
 premio, no Concurso Internacional de Produ-
 ctos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem
 provar que ella não tirou completamente as
 suas proprias rugas com duas semanas de
 tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem
 provar que ella não possui oito medalhas de
 ouro ganhas em diversas exposições pela ma-
 ravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a
 quem provar que os seus attestados de cura
 não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta innu-
 meros imitadores têm apparecido de todas as
 partes do mundo. Por isso prevenimos ao pu-
 blico que não accete substitutos, exigindo
 sempre RUGOL.

Alvim & Freitas — São Paulo

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identi-
 ca, venho publicamente attestar que soffrendo
 de ha muitos annos de tenaz bronchite asthma-
 tica colhi os mais vantajosos resultados possi-
 veis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-
 TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfaze-
 jo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da mi-
 nha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de
 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado
 DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
 (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Ba-
 ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,
 Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo,
 J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:
 F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
 R. Soares & C., etc.

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e senti-
 mental romance. - Preço, 3\$000 e o porte.
 Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Dr. L. Ramos Oliveira

Diagnostico e tratamento das molestias
 internas. — OPERAÇÕES

R. Quintino Bocayuva, 54 - sala 119, de 3 ás 5

S. PAULO



MAGNESIA
S. PELLEGRINO
 O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Condições dos depositos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. **Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.**

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta também não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento também fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE Á VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 109.512:428\$000
Valor das 1.588 propriedades hypothecadas	Rs. 177.895:110\$978
Numero dos depositantes	22.517

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:

RUA DO OUVIDOR, 90

Edificio proprio

RIO DE JANEIRO

Succursal:

RUA BÔA VISTA, 31

Edificio “Sul America”

SÃO PAULO